O MALHO
ANNO XXXVI-NUMERO 233
18 DE NOVEMBRO DE 1937
Preço 1$200
RADIO RIO
LEOPOLDO

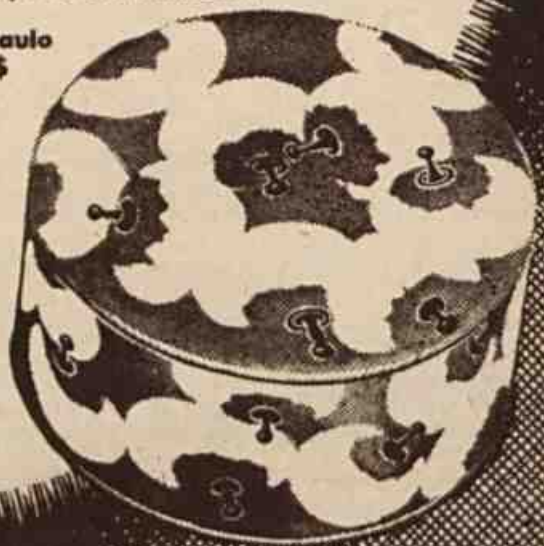
Um encanto para o lar!

Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos em

Annuario das Senhoras a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.

ANNUARIO DAS SENHORAS é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.

A' SAHIR EM DEZEMBRO

PERFEITA BELLEZA
COM "LA POUDRE DE RIZ PARFAITE"...
A belleza só é perfeita quando são de perfeição todos os pequenos detalhes... Quem sabe si o pó de arroz que a Sra. usa não se harmonisa bem com o seu typo e com a nuance de sua epiderme?... Experimente o pó de arroz Coty, que offerece 9 tonalidades differentes. Escolha-o com o perfume que mais lhe agrada. Depois, lembre-se que o pó de arroz de Coty é tambem chamado *la poudre parfaite*... Porque é fino, leve, delicado e bem adherente... Mantem-se mais tempo sobre a epiderme prolongando mais horas o arranjo de sua toilette...
Caixa, no Rio e em S. Paulo
Menor 5$ - Maior 7$
Coty
PARIS RIO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

GRATIS

Gosta de BORDAR?

Procure conhecer os PEQUENOS ALBUNS de desenhos para bordar, publicados pelos fabricantes da linha "Ancora", e que contêm motivos originaes de riscos coloridos (decalcaveis) com as indicações faceis para fazer os bordados.

"O MALHO" remetterá gratuitamente um desses ALBUNS a quem nos solicitar enviando para este fim 200 réis em sellos do correio para o porte.

Pedidos á Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Dr. José Teixeira de Medeiros, cujo anniversario passou a 16 do corrente, motivo pelo qual foi muito cumprimentado.

Nossa gentil e activa agente em Nioac, Matto Grosso, senhorinha Oira Flores.

Aspecto da visita do Sr. Conde Pereira Carneiro, director-presidente do "Jornal do Brasil" e deputado federal, á séde da Associação Brasileira de Imprensa. S. S. está ladeado pelos membros da Directoria e do Conselho da A. B. I.

Aspecto da visita ao tumulo do escriptor Elysio de Carvalho, homenagem promovida pela "Associação de Impresa Periodica Pautlista" com a adhesão de outras entidades cariocas.

Mario Hernani, o joven "baixo" paraense que vem tendo notavel actuação no conjuncto lyrico organizado pela senhora Benzanzoni Lage, e actualmente no Theatro Municipal.

SEGREDOS

FERRADURAS

A Historia com "H" maiusculo tem aspectos prodigiosamente enfadonhos ou horrivelmente odiosos. Enfadonhos, nos seus rosarios infindaveis de datas, de nomes geographicos arrevezados e feios; odiosos, nas suas narrativas tetricas de crimes monstruosos commettidos por bandidos authenticos que ella disfarça em herões sublimes, defensores ou constructores da Civilização, quando não são apresentados como verdadeiros santos que se sacrificaram pela Humanidade.

As injustiças proverbiaes da Historia são devidas ao facto de que ella sempre foi escripta pelos proprios tyrannos ou por escriptores a elles devotados. Quanto aos testemunhos veridicos, esses, são abafados ou destruidos por ordem, influencias ou interesses inconfessos. O que quasi sempre prevalece é a versão officiosa e inexacta dos factos. Por vezes mesmo, a realidade é substituida por narrativas absolutamente deturpadas ou inteiramente mentirosas, quando não são puras invencionices.

Porém, ao lado dessa Historia desinteressante — a "Grande" —, existe a "Pequena" que é um verdadeiro encanto, toda feita de sinceridade, de pittoresco e de franqueza. Os seus organizadores a construróem pacientemente consultando, sobretudo, as correspondencias privadas da época, as cartas que homens e mulheres de todas as intellectualidades, collocados junto aos dirigentes, trocavam entre si narrando as grandezas, as mesquinharias as bellezas e os ridiculos dos seus amos. Essas cartas, devendo permanecer rigorosamente confidenciaes eram veridicas. Dahi a belleza sincera da Pequena Historia contrastando com a fealdade hypocrita da Grande.

Nessa historia anecdotica encontram-se paginas, caricaturas, particularidades saborosissimas.

Ella abunda, por exemplo, em informes inesperados sobre a suprstição dos chamados "Grandes Homens" que muitas vezes foram homens pequenissimos, porém, bafejados pela *chance*.

AS FERRADURAS DE NELSON E DA POMPADOUR

NELSON — diz-nos ella — o Grande NELSON, o famoso almirante inglez, o terror de NAPOLEÃO, confiava menos nas suas forças, na sua sciencia de estrategista e no poder dos canhões da fróta ingleza do que numa velha ferradura que tinha sempre suspensa, como "portadora de felicidade" ao Mastro Grande do seu navio capitania — o *Victoria*.

Era uma ferradura velha que NELSON, joven aspirante, encontrára, numa noite de indizivel fortuna, sob a janella do quarto da sua primeira e loira bem-amada. Desde esse dia, o pedaço de ferro velho nunca mais abandonou o futuro heroe que lhe attribuia todos os seus triumphos.

Muito antes de NELSON ser o "Primeiro dos Inglezes", graças á sua ferradura, a POMPADOUR fora a "Primeira das Francezas" e dirigiu LUIZ XV pelo nariz, tambem graças a uma ferradura magica que, por bom preço, vendera á favorita uma velha *sorcière* de Versailles.

A UNIVERSALIDADE DO PODER MYSTERIOSO DAS FERRADURAS

E' talvez impossivel encontrar no mundo uma superstição mais universal e mais enraizada do que a crença na virtude maravilhosa das velhas ferraduras. Em todos os paizes, numerosas são as casas cujas portas de entrada occultam, interiormente, um desses velhos e grosseiros artefactos de ferro, usados e gastos ao contacto da sestradas pedregosas, sob as pesadas patas dos cavallos de tiro.

Ha jogadores que acreditam cegamente na sorte reservada aos possuidores de uma ferradura. Numerosos de entre elles não espalham as suas fichas sobre os numeros do verde e classico tapete, sem antes acariciar a ferrudara occulta na profundeza intima de um dos seus bolsos...

Quantas pessoas não conhecemos nós todos — e das que passam por possuir espiritos fortes e independentes — que trazem suspensa á corrente do relogio commum, ou á *chatelaine* elegante uma pequena ferradura de ouro cujos lugares dos cravos, ausentes, ás vezes, são assignalados por pedras preciosissimas! Outras usam o mesmo objecto sob a forma de *pendantif*, de alfinete ou passador de gravata, de fecho de pulseira, de fivella, etc....

A *ferradura* é, incontestavelmente, um dos *fetiches* mais universaes que existem. Em popularidade só podem, talvez, com ella rivalizar a "figa" e o "13".

A SABOROSA LENDA DA FERRADURA PROTECTORA

E conhecem os leitores a origem da crença popular nas virtudes da ferradura velha?

Ella vem de uma deliciosa lenda medieval que vale a pena ser contada.

Um dia, certo joven e elegante cavalleiro parou subitamente á porta de um respeitavel ancião que vivia em "cheiro de santidade", fazia eventualmente milagres e exercia a modesta e, na Idade Media, vulgarizada profissão de ferrador de cavallos.

Dotado de uma sensibilidade de olfato particular ou inspirado pela divina assistencia, o santo ferrador não teve difficuldade alguma em sentir que o seu visitante desprendia um caracteristico cheiro *sui generis* de enxofre. D'ahi a reconhecer que elle era o Diabo em pessoa, havia apenas um passo a transpor. O santo ferrador o tranpoz facilmente, mas sem dar mostras da sua descoberta.

Era preciso agir, porém, com energia e rapidez. Para isso emquanto fingia aprestar-se para attender ao recemchegado encandecia na sua fornalha uma grande barra de ferro e quando esta havia passado do vermelho ao branco atirava-se della armado contra o joven cavalleiro que ao se ver descoberto desandou a fugir numa carreira louca como os leitores devem suppôr...

Infelizmente para elle a Divindade que se emiscuira no incidente déra azas ao velho ferreiro e, numa curva do caminho o Diabo, vendo-se perdido, lançou-se aos pés do perigoso santo e implorou de joelhos o seu perdão.

Triumphante, o thaumaturgo ferrador dictou as suas condições para não applicar ao evadido das caldeiras eternas, mais uma queimadura supplementar. Na miseravel situação em que se achava, o Diabo, para salvar a pelle — si se pode dizer, — acceitou sem discutir as exigencias do temeroso santo-homem. Ellas foram apenas duas, porém, formaes, categoricas, insophismaveis...

— Nunca mais — vociferou o feroz thaumaturgo — entrarás numa casa em cuja porta tenha sido prégada uma ferradura velha!

— Entendido! murmurou humildemente, resignadamente, o pobre Diabo...

— Nunca mais! — redobrou de violenta autoridade a voz vingadoramente atordoante do justiceiro e santo ferrador de cavallos.

— Nunca mais! Nunca mais! Causarás damno a quem quer que comsigo tenha a imagem de uma ferradura, emblema da minha victoria sobre ti!...

E, humildemente, tristemente, miseravelmente o Diabo vencido, do brado, arquejante aos pés do ferreo ferreiro gemia:

— Nunca mais!... Nunca mais!... Nunca mais!... — como si já tivesse lido a traducção do "Corvo" feita por Theophilo Dias...

— Nunca mais! Nunca mais! sussurrou longinquamente o echo longinquo sellando o tratado, ao passo que, com estalo infernal, a terra se abria e tragava, numa nuvem de enxofre, o Espirito das Trévas e a sua cavalgadura... ainda por ferrar...

DEMETRIO DE TOLEDO — Director de "SOMBRA E LUZ", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-[illegible].

Caixa d'O Malho

PEREIRA RIBEIRO (S. Paulo) — Meu caro, sua poesia "Canção de minha saudade" é bôa e eu vou publical-a logo que se me offereça uma opportunidade. Mas, por favor, quando escrever cartas, ponha mais naturalidade em suas expressões. V. não imagina como nos sentimos acanhados, quando recebemos uma carta nestes termos:

"Tenho escripto bastante. Vivo na ascenção sonambula da perfeição da forma. Tento escalar essa escada mais alta do que a de Jacob. Busco esposar esse mesmo sonho pelo qual Flaubert, etc.", e por ahi além. E de repente, topamos, como acontece agora com a sua, neste pedacinho pretencioso: — "Bom amigo, se ouso macular o alvor desta pagina com o desfulgor de minha penna, é porque me baseio em seu *complascente* acolhimento". Se V. é um cultor da forma, vá tirando logo o *s* do *complascente*. E tenha o cuidado de não tratar as rosas de suas poesias, ora na terceira, ora na segunda pessoa:

"O' meiga rosa, tú dormir com elas
. . . .
teus pobres restos sobre o leito em que"

JERONYMO D. LINS (Rio) — Fica esperando vaga.
Mas, pelo amor de Deus, não complique mais ainda essa historia de pontuação. Tive um trabalho louco, reformando as suas excentricidades, cortando pontos de admiração aqui, reticencias ali, pondo uma letra maiuscula mais adeante. Será que não basta a confusão orthographica?

JULIO NORMANDE (Maceió) — O estylo do conto é indeciso, denotando inexperiencia. Mas o poema em linguagem caipira pareceu-me bem acceitavel. Não posso publical-o, todavia, por ser demasiadamente longo.

INHAHYBA (?) — Fraquinho o soneto. O primeiro verso do primeiro terceto tem syllaba demais. O ultimo do primeiro quarteto traz um "offereci a ella" que chega a doer nos ouvidos. E o thema não é dos que valham a pena quebrar a cabeça, desenvolvendo-o.

CECILIA MARGARIDA (?) — Approvada tambem esta. Supponho que agora se sinta vaccinada contra os possiveis fracassos. Já sabe que tropeções "cualquiera dá en la vida" como se diz na canção. E topadas literarias é o que mais se dá.

J. (Recife) — O genero de sua primeira collaboração não serve para O MALHO. E' um topico de jornal e não uma chronica de revista. Além do mais, em assumptos de politica internacional, preferimos não ferir as susceptibilidades de quem quer que seja, mesmo quando por formação ideologica nos collocamos no campo opposto. Esta é uma revista literaria, completamente desinteressada de politica. Sobre esta materia, não acha que já existem publicações em demasia, espalhadas por todos os cantos do Brasil?

DR. CABUHY PITANGA NETO

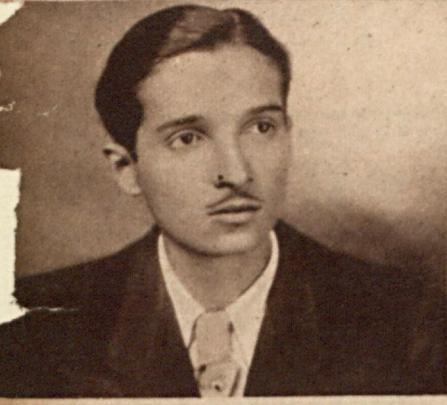
MUSICA BRASILEIRA NO CHILE

...za Ribeiro ao microphone da "Radio Mercurio", de Santiago do Chile.

Uma cantora patricia — Elza ...ibeiro — vem de lançar, com ...ande exito, em Santiago do Chi-... as musicas do carnaval brasilei-ro. Em carta que nos enviou, rela-ta-nos a interessante interprete o ...adeiro furor com que foi acolhida a musica nacional entre os chilenos. Em pouco tempo, em Vinha del Mar, nos casinos das grandes cidades, nas ruas e em todas as partes, já se as-sobia, dansa-se e canta-se os nossos sambas e marchinhas. Diz Elza Ribeiro na sua mis-siva: — "As que têm tido maior successo são: "Mamãe u quero", "Grão de areia", "Lig-Lig-Lé", "Balancê" e outras mais". A artista brasileira diz-nos, ainda, que estava actuando na "Radio El Mercurio", C. B. 138, e que já tinha sido contractada para a "Radio Nacional", do Pe-rú, onde tambem dará a conhe-cer as nossas melodias.

Elza Ribeiro enviou-nos as duas photographias que illustram esta nota e que nol-a mostram ante o microphone de "Radio El Mercurio" e em com-panhia do famoso quarteto Frederick Hall, Composto por estudantes da Universidade de Dillard, em Nova Orleans.

Que a nossa patricia continue elevando o nome do Brasil no es-trangeiro, são os votos desta sec-ção.

Aqui vemos os elementos do quarteto Frederick Hall, da Universidade de Dillard, apreciando um numero d'O MALHO que lhes é mostrado pela cantora Elza Ribeiro.

COMPOSITORES CARIOCAS

Este cidadão de ar manso, sem pôse de granfino, é, na realidade, um artista de valor. Usa, actualmente, o nome de Pe-terpan, pois o esoterismo condemnou o ver-dadeiro, que é José Fernandes — 13 le-tras... Peterpan tem varias composições de agrado geral, gravadas pelos nossos ...lhores cantores.

R A D I O   P O S T A L

X. P. T. O. — São Paulo — O ami-go é, sem duvida, um sujeito muito en-graçado... Envia-nos dois exemplares de uma revista americana, não escreve uma linha dizendo quem envia e queria que eu respondesse agradecendo! E' formidavel! E como não agradecemos ao astral a re-messa "gentil", manda-me uma carta desaforada! Com franqueza, "seu" X. P. T. O., por que não vae ser "amavel" na casa do diabo? Guarde o seu dinheiro, que emprega em comprar revistas, para ad-quirir um compendio de civilização e bons modos... E já que faz questão de agrade-cimentos: — muito obrigado pelas revis-...as... e pelos desaforos. — *O. S.*

B R E Q U E S

Lendo nos jornaes que o sr. Clarence Burham, de Gloucester, Estados Unidos, escreveu á "Tupy" dizendo havel-a es-cutado, o Edwar Machado, da "Mayrinck Veiga" pilheriou:

— E'... A "Tupy" é muito ouvida no estrangeiro. Na guerra entre chinezes e japonezes os soldados distrahem-se, no in-tervallo das batalhas, escutando a P. R. Depois, morrem satisfeitos...

RADIOLETES

Na data natalicia do Joel, ha dias, os jornaes noticiaram o anniversario da dupla Joel e Gaucho. Peor seria se fosse casamento...

A "Mayrinck" tem mais um cantor, além de Moacyr Bueno Rocha, no genero de Francisco Alves. Trata-se de Paulo Serrano, recem estreado. Será que o "Rei" não está dando no couro?

Em São Paulo, ha duas escolas para a formação de cantores de radio, uma dellas dirigida por Arnaldo Pescuma. No Rio, os cantores de radio têm horror a escolas, sejam ellas para o que fôr.

O livro "Tapete Magico de Tia Lucia", de Ilka Labarthe, continúa alcançando grande successo entre a garotada que gosta de radio.

O Nássara descobriu que Tulio de Lemos, da "Nacional", era *grillo* da policia paulista. Quem havia de pensar que até os grillos viessem cantar no radio!

A critica tem falado bem de Ronaldo Lupo como cantor. O Juracy de Araujo escreveu, até, uma chronica na "Gazeta".

BOM NO PANDEIRO

Entre os musicos regionaes o pandeirista occupa um logar de destaque. O pandeiro é uma das expressões mais caracteristicas da orchestra brasileira, como o tamborim e a cuica. E pandeirista como João da Bahiana existem poucos nesta terra. Elle acaba de passar para o "cast" da "Mayrinck Veiga", deixando a "Transmissora", onde se encontrava ha muito tempo. João da Bahiana é bom duas vezes: de coração e no pandeiro.

SILVINHA VOLTOU

Depois de uma ausencia de alguns mezes, que passou no Norte, Silvinha Mello regressou ao Rio e deu-nos a photographia acima, tirada no Ceará. Os retratistas de Fortaleza, como se vê, encontraram bom material photogenico...

A FESTA DE P. R. F.-9

No "grill-room" do Casino Atlantico foi offerecida uma ceia aos chronistas e aos directores das estações cariocas pela "Radio Diffusora Porto Alegrense".

O motivo dessa festa foi o anniversario da P. R. F.-9, ultimamente transcorrido e condignamente celebrado pelos jornaes e pelas emissoras desta capital.

O sr. Antenor Camargo, gerente da "Radio Diffusora Porto Alegrense", foi muito attencioso para com os presentes, que ficaram bem impressionados com a sua gentileza.

O MALHO, que se fez representar, agradece e deseja novas victorias á poderosa estação gaucha.

Mae West

ESTE nome de Mae West anda sempre no cartaz. Não só na arte cinematographica, como nas palestras. Ella póde se orgulhar de ser, com duas ou tres "estrellas", uma preoccupação mundial. Na téla, nos jornaes, nas revistas, nas conversas, nos telegrammas, nos radios, em New York ou Paris, Rio de Janeiro ou Londres, Berlim ou Buenos Ayres, Roma ou Lisbôa, está sempre em fóco. O certo é que ninguem é como Mae West. Ella é ella. Original. Exquisita. Inconfundivel. Um sorriso cortante de ironia, uma voz differente. A mulher de linhas curvas, levemente cheias, está fazendo escóla... Bonita, é fructo maduro. Mas, acima de tudo, está o seu andar, — um andar ondeado, cadenciado, onda que vae, onda que vem... Um ponto de escandalo, ou de curiosidade, sempre rodeando-a, cercando-a... As mulheres não sympathisam com ella; os homens, todos ou quasi todos, gostam da creatura "smart", typo standardisado do seculo. Pois, mais uma vez, a loura creatura, "vampira" sem rival, está na ordem do dia. Agora em Hollywood. Um processo ruidoso no Tribunal de Justiça. Sorrindo, ella informou — "nunca encontrei um homem com quem pudesse casar-me, mas nunca pensei que seria chamada á barra do Tribunal para proval-o". Um senhor Frank Wallace, de New York, teria declarado ser marido da "estrella" e requerido a validade do seu casamento, realizado no Estado de Wisconsin a 11 de abril de 1911. A bella mulher sorriu... Nunca se casara legalmente. A esposa deve ser outra. E accrescenta, a proposito, segundo as correspondencias indiscretas que esteve apaixonada algumas vezes. Muitas vezes mesmo. "O que me estraga, accrescenta, é que sempre vejo alguma coisa de bom em todos os homens que conheço. E como não se pode casar com todos..." — uma senhora distincta, hontem á noite, num dos nossos salões, commentava essa affirmativa e julgava que havia até um ponto de cynismo... Injustiças. Sinceridade, sim. Não ha tanta mulher assim? Intelligente, e bonita, elegante, fina, sagaz, subtil, — e insaciavel. Mas o certo é que Mae West, a uma observação do jornalista de que nunca fôra vista em publico, a não ser por occasião de lucta de box, em Hollywood, em companhia do seu "manager", ella sorriu brejeira e accrescentou, — "Não vou a clubs nocturnos, porque estou cançada delles, e apenas a uma ou outra recepção particular. E fez a revelação sensacional — "não fique curioso acerca dos homens que andam commigo em publico. Estão sempre a negocios. Os homens que não são vistos ao meu lado é que devem causar curiosidade. Tambem estão a negocios, mas a negocios meus particulares...

A Mae West teria sido original nessa declaração? !

RAUL DE AZEVEDO

Barão, viscondes & Cia

Na embaixada de Hai-hi-kin-fó,
Houve ontem forrobodó.
Foi convidada a fina flôr farrista, toda
a nobreza e o clero; grande lista
De nomes estrangeiros, o Marquez
De Chim-fúli-pé-pin, que é chinez,
Veio da Mandchuria.
Todo o clero da cúria
E as embaixadas,
Que no Brasil estão representadas, desfilaram no esplendido salão
Do Palacio do Consul do Japão.
E, é claro, a Baroneza com o Barão para
essa recepção
Foram expressamente convidados.
Ella traja de Geisha
E o barão, tambem, por sua vez,
Alugou um kimono japonez,
Puxou uma madeixa
De cabello p'ra traz, fez um rabicho
E, do balde do lixo,
Um chapéo que éra um caso muito serio:
Parecia um sai-morá,
Um desses bichos do Celeste Imperio
Que ha nas latas de chá.
Vamos seguir agora os dois: Barões pelos salões:
Não sabem patavina de chinez nem japonez
E falam ambos mal o portuguez
Misturado com Fú-com chin-e Fu
Por sua vez...
O secretario, moço japonez,
Apresenta os convivas um a um.

SECRETARIO:

Chu-chi-chan

BARONEZA:

Chu, chin chan? Perdão, sou Baroneza
E aqui o meu marido é que é o Barão.

SECRETARIO:

Fú-xim-tim.

BARONEZA:

Pois sim!

SECRETARIO:

Lau-xu-pão.

BARONEZA:

Pois não!
E avançam todos três pelo salão.
— O coronel, sobre um trono,
Fez três venias em seguida.
Levantou o kimono
Mas... oh terrivel, perfida surpresa!
Situação das mais falsas,
Rebentaram-lhe as alças
E a camisa deslizava,
Sem vergonha, pelas calças.
Ha gritos, ha correria.
O Duque d'Alexandria,
Que tomava o seu sorvete
De framboeza,
Avança em direcção á Baroneza
P'ra atacar-lhe os ilhoses do colete
Mas fal-o
Com tamanha impericia o diplomata,
O Barão imitou-o e a Baroneza
Esse cavallo,
Que um alfinete,
Que se mantinha á altura
Da cintura
D'aquella nobre creatura,
Pespega-lhe uma picada!
E ella, indignada,
Pespega-lhe na lata
Valente bofetada

BARONEZA:

E, esbaforida, exclama: —
— Com que direito fere uma dama
Assim, sem mais aquella?
Quem te permitte tal intimidade,
Conde d'Alexandria?
E's por acaso um "sastre"?

CONDE:

— Só tive uma intenção: evitar um
desastre,
E sobre a nudez forte da verdade
Jogar o cobertor da fantazia!

BARONEZA:

— Sim? Ah, meu Deus, mas que infeliz
idéa!
Quasi me deixa como Phrynéa
Perante o tribunal dos gregos — em
pelotas!

CONDE:

— Os juizes aqui são uns idiotas,
Não saberão julgar as vossas lindas
linhas!

BARONEZA:

— Eu sou a perfeição! — Assim disse
Camilo.
Sou Clodette Colbert, sou a Venus de
Milo!

BARÃO:

— Tú és um estupôr! Não passas de um
canhão!

BARONEZA:

— Eu baleia? Eu baleia? Tú, barão,
Tens a coragem de offender-me tanto?

SPEAKER:

— E a Baroneza, mergulhada em pranto,
Foi sentar-se num canto
E, com o rosto congesto,
De tal maneira a pobre soluçou
Que acabou
Por deixar cahir o resto...
Parecia, coitada, o Negus nú!

LUIZ PEIXOTO

O MALUCO DOS PHOSPHOROS

É moço ainda. Mal entrado na casa dos trinta. Alto, magruço, a cabeça rapada, os dentes em ruinas. Veste-se com certa decencia. Ri sempre que fala, e fala sempre perdigotando sobre quem o ouve. Todo dia, entre as quatro e as cinco da tarde, invariavelmente a essa hora, passa na minha rua e bate á porta de minha casa. Quem é? O maluco dos phosphoros. Um louco manso, com a mania dos phosphoros. Conhecido no bairro inteirinho. Ninguem o molesta, os moleques não o apupam. Só dá trabalho, e pouco mesmo assim, quando ha procissão na redondeza. Então os padres se vêem atrapalhados para conter o maluco. Porque elle tem uma quéda para os cantos sacros, é um apaixonado das musicas de Igreja. A procissão se estira pela rua, as rezas e os canticos se espalham no ar. Elle vem, mette-se no grupo dos cantantes, põe-se a tirar uns cantos exquisitos, atrapalhando a voz das moças.

Ninguem ri, não. Todo mundo com pena do maluco. Um padre chega, arranja para elle ir segurando numa vara do pallio. E' o geito de botar socego na garganta delle, de taramelar-lhe a lingua. Fóra dahi, nas procissões de todo dia, é um louco bomzinho, quieto, bem menos perigoso que tanta gente que anda por ahi com o juizo no logar...

Minha rua nada tem de interessante. O typo da rua sem graça. Sem esthetica, sem personalidade. Larga, sim, um renque de antigas magnolias de cada lado, o casario velho se espiando por cima das magnolias. Bem no centro, os trilhos do bonde que se estiram para baixo e para cima, se encontram longe num abraço. (Engraçado: no collegio me ensinaram um dia que as parallelas nunca se encontram, a não ser no infinito. Historia. Na minha rua bem que ellas se encontram. De duas uma: ou a geometria tem suas balelas, ou o infinito é na rua onde eu moro...). Só algumas vezes minha rua tem um certo encanto.

Quando os jardineiros da Prefeitura se esquecem de podar as magnolias antigas. Então ellas vicejam, remoçam, florescem, espalhando por toda a rua um perfume suave de tranças de mulher moça. Fica linda a rua com as magnolias em flôr, as folhas acenando adeuses na quietude de certas tardes paulistanas...

Todo mundo leva pressa quando passa em minha rua. Passos largos, espichados. Os carros giram ligeiros, afobados. Até o vento, quando venta em minha rua, passa no galope, com maneiras de quem vae salvar o pae da forca. Todos com pressa, as physionomias carregadas, as testas retalhadas de vincos. Mas não são caracteristicos de minha rua, não. Todo o bairro se movimenta assim. A cidade tambem, o paiz, o mundo inteiro. São os caracteristicos do seculo. Este é o seculo da pressa, o seculo das pregas na testa. Parece que se receia uma coisa grave assim como o fim do mundo e vive-se uma existencia cheia de afobação, cheia de immediatismo. Os tempos são dos que caminham mais de-pressa. Cochilou-se um instante, olhou-se para traz, na-certa que se atrazou.

Em minha rua só o louco caminha na calma, um sorriso largo aberto para o mundo e para a vida. Nada que lhe bote pressa nos passos, nada que lhe risque rugas na testa. Despreoccupado, risonho, feliz. E carrega apenas nos bolsos, como fortuna, uns miseraveis palitos de phosphoros...

* * *

A's vezes me surprehendo com uns pensamentos engraçados parafusando cá por dentro. Coisas de quem não tem muito que fazer. Os pensamentos parafusam, parafusam, de-repente uma ideia faz gymnastica no trapezio de que fala Machado de Assis. Vem-me uma certeza, uma convicção me persegue. Uma chave eu enxergo para resolver o problema da felicidade humana. — Se todos os homens se tornassem iguaeszinhos ao maluco dos phophoros, se a ambição humana se restringisse á posse singela de alguns palitos de phosphoros, se sentiriam todos bem felizes, ninguem nunca mais chamaria este mundo um valle de lagrimas...

O maluco dos phosphoros...

A humanidade inteirinha tornada assim como o maluco dos phosphoros...

Não: páre, pensamento. Páre. Isto é lá problema que se resolva algum dia? Páre, páre ou nos tornaremos dentro em nada mesmo assim como o maluco dos phosphoros...

ANTONIOLAVO PEREIRA

O MUNDO *mysterioso* DOS SONHOS

E' possivel distinguir tres differentes especies de sonhos. Os primeiros são os sonhos vulgares, nos quaes se misturam scenas entrevistas recentemente, e coisas banaes do viver commum, sem nenhuma significação para o espirito.

Os segundos, que os scepticos se recusam a acceitar, são os chamados sonhos divinatorios, de cujo estudo se preoccupa uma sciencia que tem o nome de *oniromancia*. Alguns pretendem que elles sejam como que advertencias feitas por qualquer poder sobrenatural obscuro, mas o que é certo é que elles têm a apresentação de visões symbolicas, vão apresentando naturalmente um facto já passado, presente ou futuro, mas objectos e fórmas que são como que uma traducção de factos em linguagem mysteriosa, cuja comprehensão exige uma "chave".

Quanto aos da terceira categoria, esses são menos sibyllinos, talvez mais extranhos, porque nelles não ha symbolismo nem se faz preciso interpretação especial.

São os que desvendam aos olhos do adormecido acontecimentos claros, precisos, que estão tendo lugar longe delle, dos quaes elle não póde ter conhecimento por meios normaes e, o que é ainda menos explicavel, — acontecimentos que virão a realisar-se mais tarde, em um futuro mais ou menos proximo.

A Historia está cheia de casos em que os sonhos têm sido papel preponderante, desde José do Egypto até os nossos dias. Nos tempos de Luiz II, da Baviéra, o Dr. Von Gulden, tendo sido chamado a ir ao castello de Hochenswangau, sonhou, na noite anterior ao dia da partida, que tinha naufragado e se debatia com um homem no fundo d'agua. A impressão que recebeu foi violentissima, e elle contou o sonho á mulher.

Poucos dias após seu cadaver foi encontrado, juntamente com o do rei. Luis II, louco, tinha-o arrastado á morte, afogado e estrangulado.

Anatole France citou um caso assás curioso. Certa dama da Revolução Franceza, alheia á politica, viu, em sonho, a noite do 9 Thermidor, viu Robespierre ferido, e isso no instante mesmo em que elle recebia, na realidade, um tiro.

Ainda recentemente, um sonho desses foi consignado — e commentado, pela sua importancia. No dia 28 de junho de 1914, ás 4 horas da manhã, o arcebispo de Grosswarden, que tinha sido professor do Archiduque Ferdinando, sonhou que recebêra uma carta com o brazão do principe. Abrindo a carta, vê nella desenhada uma rua, que o Archiduque percorre com a esposa, em automovel, indo ao lado do chauffeur um official. De repente, do meio da multidão surgem dois jovens, que disparam suas armas

contra os principes. E a carta dizia: "*Eminencia, eu vos annuncio, e ao caro Dr. Lanyi, que acabo de ser, com a minha mulher, em Serajevo victima de um crime politico. Nós nos recommendamos ás vossas preces — Serajevo, 28 de junho de 1914 — 4 horas da manhã*".

O prelado acordou a tremer e se poz a rezar. A's seis horas elle fez chamar varias pessôas, ás quaes narrou o extraordinario sonho. E durante o dia chegaram as noticias do criminoso attentado, de que resultou a mais pavorosa das guerras... A'parte alguns detalhes, o sonho havia sido uma exacta antecipação dos factos.

Outro exemplo curioso é o de uma dama noruegueza, cujos paes estavam em viagem, e que sonhou que o carro que elles occupavam se chocára com outro, resultando do seu pae ser pisoteado por um dos cavallos.

Acordou suffocada pelos soluços e quando os paes chegaram ella se atirou para elles, indagando:

— Não estaes feridos?

— Como soubeste? — perguntaram, por sua vez, os viajantes.

— Não; felizmente escapámos illesos...

O accidente havia, realmente, occorrido.

Em 7 Dias...

● Foi commemorado por entre o maior jubilo popular o 104º anniversario da fundação da cidade de Antonina, porto paranaense de grande importancia economica para o Estado.

● O interventor no Districto Federal decretou a prorogação da data do encerramento da X Feira Internacional para o dia 28 deste mez.

● Realizou-se no cemiterio do Oeste, em Buenos Aires, a inauguração do mausoléo do cantor Carlos Gardel, presentes a mãe do pranteado astro radiophonico, autoridades e "fans".

● Correu a noticia da probabilidade do casamento do actual soberano belga, Leopoldo III, com a princeza Maria, da Italia.

● Foi concedido á soberana da Inglaterra, a rainha Elisabeth, o titulo de doutora "honoris causa" em literatura, pela Universidade de Londres. O rei Jorge assistiu á cerimonia.

● Realizou-se o casamento do conhecidissimo astro do cinema americano Jackie Coogan, que conta actualmente 23 annos, com a actriz Betty Crable, da mesma edade.

● Falleceu, em Recife, após se ter submettido a seria operação, o Dr. Estacio Coimbra, ex-governador do Estado de Pernambuco e ex-vice-presidente da Republica.

● A aviadora franceza Maryse Bastié viajou para Recife, de onde, pilotando seu "Caudron-Simoum", iniciará longo vôo de publicidade para a industria aerea de seu paiz.

● Foi recebido pela Academia Franceza o novo immortal almirante Lacage, ex-ministro da Marinha. Recebeu-o o academico Gabriel Hamotaux.

● Foram abertas as propostas da concorrencia para a construcção da colonia penal agricola na Ilha Grande.

● Embarcaram para Montevidéo os escriptores Guilherme de Almeida, da Academia Brasileira de Letras, Osorio Dutra e Alcides Bezerra, incumbidos de levar áquella cidade a herma de Olavo Bilac, offertada pelos poetas braleiros aos poetas uruguayos.

Herma de Olavo Bilac

Bruno Mussolini, ao ser condecorado pelo Duce.

Princeza Maria, da Italia

Rainha Elisabeth

Dr. Estacio Coimbra

Uma vista de Antonina

Um aspecto da Feira de Amostras

● O governo do Egypto não concedeu "agrement" á nomeação do sr. Pieso Parini feita pelo Estado Fascista, para seu ministro no Cairo, em substituição ao sr. Chigi.

● Embora tendo sido amplamente divulgada, foi falsa a noticia da morte ou prisão, pelos governistas hespanhoes, do aviador italiano Bruno Mussolini, filho do Duce.

● Suicidou-se, na França, o cidadão Julien Chatin, pae de onze filhos, que vivia na mais extrema miseria, ao ter a noticia de que sua esposa déra á luz dois gemeos.

● Foi nomeado, interinamente, para o cargo de Secretario da Educação e Cultura da Prefeitura, o professor Clementino Fraga que, assim, passa a gerir duas pastas, pois já occupa a de Saude e Assistencia.

● Tendo sido vaiado no concerto "Richard Strauss", em Praga, por ter cantado em allemão "Lied Danuble", do qual não existe traducção em lingua tcheca, o tenor Richard Kublar decidiu abandonar definitivamente seu paiz, fixando residencia no estrangeiro.

● A Companhia Ferrocarris do Sul, da Argentina, adquiriu 99 carros novos para melhorar seu transporte, todos movidos a motor Diesel.

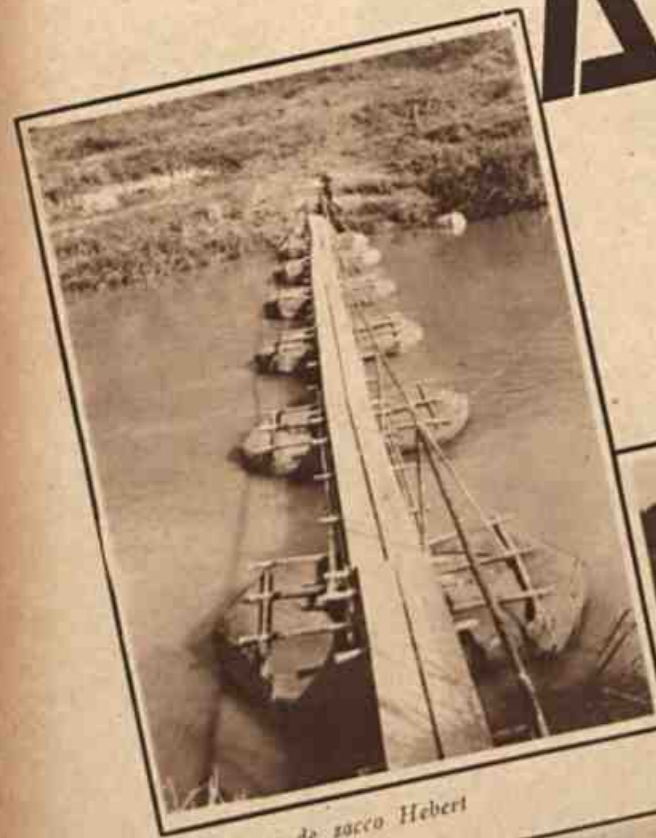
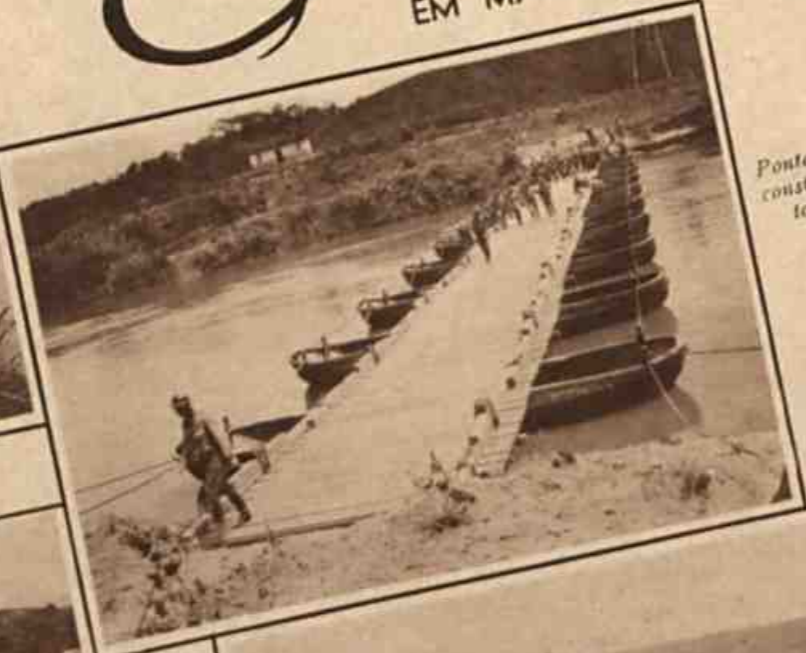
● Foi promulgada pelo presidente da Republica uma nova Constituição para o paiz, sendo automaticamente dissolvidos o Senado, a Camara dos Deputados e Casas legislativas estaduaes e municipaes.

● Commemorando a passagem do 68º anniversario de S. M. Victor Manuel, da Italia, foram realizadas imponentes cerimonias festivas e parada militar na qual tomaram parte 10.500 homens.

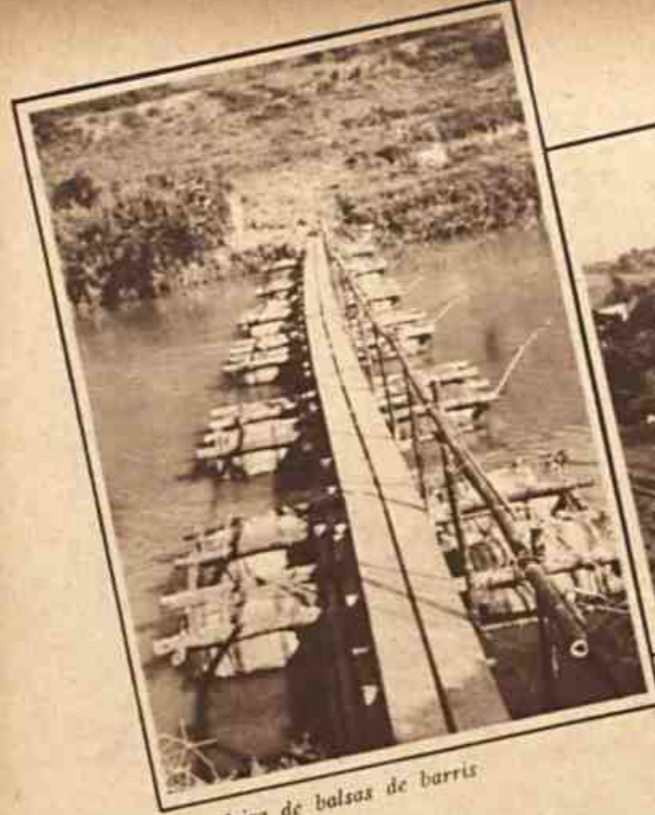
● O aviador allemão Wurster bateu o record de velocidade em linha recta para aviões, fazendo, em uma hora apenas, o percurso de 610 kilometros e 21 metros. O record foi homologado pela commissão aeronautica internacional.

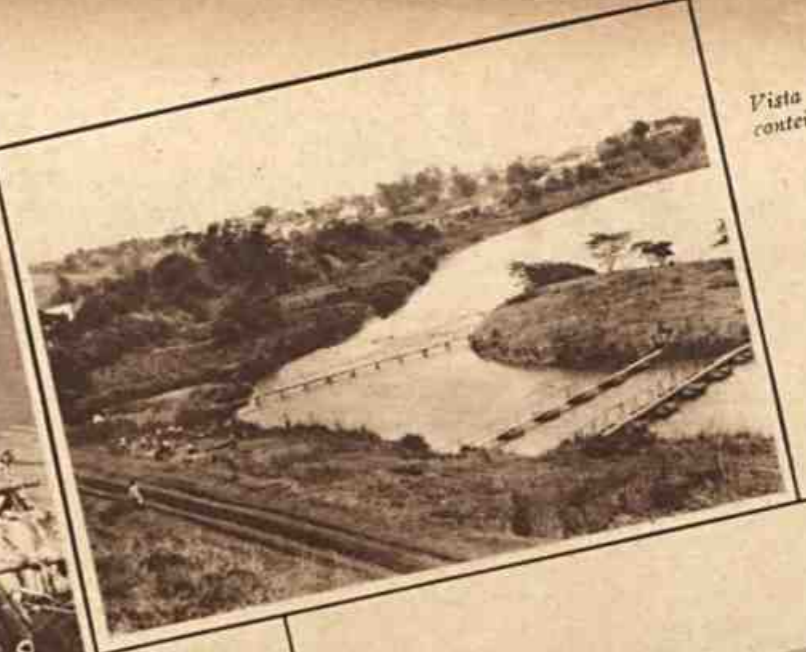
Vista geral do acampamento

"AVANTE Pontoneiros!..."

OS CADETES DE ENGENHARIA EM MANOBRAS

Passadeiras de sacco Hebert

Ponte de equipagem construida por pontos successivos.

Trecho de ponte de cavalletes de 4 pés

Portada de 3 pontões

Passadeira de balsas de barris

Vista de conjuncto do conteiro das passadeiras

Trecho de ponte de estacas leves

REZENDE, a encantadora cidade do Parahyba, teve este anno, de novo, a alegria de agazalhar os cadetes de engenharia da Escola Militar, que ali foram, como de habito, exercitar-se nos arduos e empolgantes trabalhos de pontes.

Durou a estadia dos guapos rapazes, mais de vinte dias e era de ver-se o *élan* com que, á tardinha, de volta dos exercicios, rumo ao acampamento, atravessavam em marcha cadenciada as ruas e praças da cidade, entoando a sua canção predilecta: a Canção do Pontoneiro.

" Pontoneiros...
Avante pontoneiros...
Ergamos nosso braço varonil
Para suster, com o vigor de brasileiros,
Sempre mais alto o nome do Brasil!...
....

Entregues, quotidianamente a um trabalho penoso, ao sol e á chuva, sempre ardorosos e dispostos, não perdiam baile ou passeio, dos innumeros que lhes foram offerecidos pela sociedade rezendense.

No fim, senhores de todos os detalhes e meandros dos trabalhos de pontes, guardavam ainda, muitos delles, lembranças amenas de "flirts" deliciosos... E as moças, as ribeirinhas amaveis, sabiam de côr, verso por verso, á "Canção do pontoneiro!..."

Passadeira de cavalletes tesoura

Os cadetes de Engenharia

LIVROS E AUTORES

QUESTÕES ATUAES DE PATOLOGIA E DE CLINICA

O jubileu de magisterio do Prof. Clementino Fraga, occorrido em Setembro do corrente anno, foi commemorado por seus assistentes e amigos sem festejos retumbantes, que o tempo facilmente esvanéce, mas duma forma original, pratica e significativa.

Assim é que elles reuniram em volume, de aspecto agradavel, artigos e trabalhos oriundos da 2ª Cadeira de Clinica Medica. "Questões atuaes de Patologia e de Clinica" chama-se o livro e se divide em duas partes. Na primeira se consagra a personalidade illustre do homenageado, evidenciando o didáta emerito, o mestre inconfundivel, cuja escola vem interessando os meios scientificos nacionaes; neste capitulo fulgem paginas do saudoso Prof. M. Couto, de Anisio Circundes, Armando Tavares, da velha e gloriosa Faculdade da Bahia e dr Jacques Stephani, eminente tisiologo suisso, de fama universal; na segunda parte é que os seus assistentes dão á publicidade os trabalhos do Serviço sobre palpitantes questões de pathologia clinica.

Obra scientifica de remarcado valor, onde se patentêa a actividade da "Clinica" de que é chefe o homenageado, "Questões atuais de Patologia e de Clinica" é um livro que honra as letras medicas brasileiras. Colloboram nelles scientistas notaveis, como Velho da Silva, Genival Londres, Valois Souto, Salvio Mendonça, Alberto Renzo e outros. Melhor forma, pois, não poderiam achar os seus assistentes para festejar o jubileu de magisterio do querido mestre. — *P. A.*

HISTORIAS... DA NOSSA HISTORIA

O Sr. Jayme Ferreira da Cunha compillou uma numerosa serie de anecdotas, episodios e contos, de sabor historico e publicou-os sob o titulo supra, reproducção, tambem, do titulo de um livro bem conhecido.

São trechos de vidas celebres, anecdotas attribuidas a escriptores, poetas, artistas, politicos militares, em summa a todas as celebridades brasileiras. O autor não se deu ao trabalho de escrevel-as de novo, limitando-se a reproduzir as que já foram publicadas. Deste modo, o livro do Sr. Jayme Ferreira da Cunha não é mais do que uma polianthéa — de trechos de jornaes, ou de livros de Humberto de Campos, Viriato Corrêa, Gustavo Barroso, Joaquim Nabuco, J. M. de Macedo, Moreira de Azevedo, etc. Não resta duvida que se lê com muito agrado.

SENTIMENTOS E COSTUMES

Apresentado por Vecchi Editor na sua "Collecção Divulgação e Cultura", já se encontra em todas as livrarias esse "Sentimentos e Costumes", de André Maurois, em traducção de Carlos Torres Pastorino. E' um livro que revela uma face inédita para o publico brasileiro do talento de Maurois — a de ensaista, e no qual se confirmam as louvadas qualidades de equilibrio e finura tão caracteristicas do celebre escriptor francez. Em cinco magnificos ensaios, que estudam de um ponto de vista positivo os eternos problemas humanos do amor, da amizade, da familia, da felicidade, Maurois nos leva a conclusões por bem dizer praticas, tal a sua correspondencia com a solução real dos factos perante o senso commum.

BONITAS E FEIAS

Sebastião Fernandes é um desses escriptores que entraram com o pé direito na vida literaria do paiz. Começou, apresentando um livro agradavel, que constituiu um authentico exito e continuou marcando um successo cada vez que apresentava um novo volume. Já publicou novellas, ensaios, contos para gente grande e para gente pequena, encontrando sempre uma franca acceitação por parte do publico, cujo instincto artistico não erra nunca, e uma espontanea sympathia por parte da critica.

Sebastião Fernandes vae continuar sua carreira, de triumphos literarios com o novo livro de contos que acaba de publicar "Bonitas e Feias", no qual confirma seus talentos de escriptor, cujo ponto alto reside num admiravel dom de observação, alliado a uma profunda piedade humana.

Os Irmãos Pongetti editaram o livro, dando-lhe um agradavel feitio material.

POEMAS NOVOS

Guilherme de Castro e Silva, que se tornou famoso, desde quando, aos doze annos de edade, publicou um livro de poesias, bem recebido pela critica, elogiado por Menotti del Picchia, Andrade Muricy, Ronald de Carvalho e outros, teve a gentileza de enviar-nos o seu livro "Poemas Novos", apparecido em 1934 e contendo poemas modernistas, cheios de originalidade e vigor.

SYMBOLOS E ALMA

Altivio Bassetti, joven poeta do Paraná, publicou este anno um interessante livro "Symbolos e Alma".

Não se tendo deixado arrastar pela onda de renovação poetica, Altivio Bassetti continua escrevendo versos moldados no estylo classico, sem deixar, entretanto, que as exigencias metricas lhe acorrentem a idéa, nem lhe sacrifiquem a espontaneidade.

RESURGE A MARINHA BRASILEIRA — Aspecto da cerimonia do baptismo e lançamento do monitor "Parnahyba", com o qual foi accrescida a nossa frota de guerra. O novo vaso foi construido inteiramente no paiz, por operarios brasileiros, e seu lançamento assignala o inicio de uma nova phase de resurgimento para a nossa Marinha, tão cheia de gloriosas tradições. O acto foi solenne e a madrinha do "Parnahyba" foi a exma. esposa do sr. presidente da Republica, d. Darcy Vargas.

A MORTE DE UM CAMPEÃO DA PAZ

James Ramsay Mac Donald, quando Primeiro ministro do Imperio.

Mac Donald no convivio da familia, em sua re sidencia campestre.

Um curioso flagrante do chefe trabalhista.

Quando embaixador da Grã Bretanha na Italia, ao receber a ho menagem de um grupo de "balillas".

SURGIDO da pobreza, e tendo logrado subir, pelos seus meritos prios, ás mais elevadas posições que um civil possa aspirar imperio britannico, vem de fallecer James Ramsay Mac Donald, mado, pelos trabalhistas inglezes "o homem do destino".

Batalhador destemido em prol da paz, esse venerando ancião um modelo legitimo de estadista, cujo desapparecimento o mundo teiro lamenta.

Damos nesta pagina alguns instantaneos evocativos da activi do chefe trabalhista desapparecido.

O MUNDO EM REVISTA

[RO]OSEVELT A PASSEIO — Em sua excursão ao Oéste americano, o Presidente [dos] Estados Unidos visitou o National Park, em Wyoming, de que reproduzimos aqui um trecho encantador.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Soldados japonezes, protegidos por saccos de areia, na expectativa de um contra-ataque dos adversarios em Langfang.

[A] "RENDIÇÃO" DE NEW YORK [—] Grupo de Veteranos, americanos, [p]osando para o photographo da Internat[i]onal News Photo, alguns instantes [an]tes da abertura do Congresso da [L]egião Americana, em New York. Ale[g]res e bonachões, divertiram a grande [ci]dade, que se rendeu a seu "charm".

A GUERRA NA HESPANHA — Ao deixarem as aguas hespanholas, transportando milhares de refugiados, o "Marvia" (á direita) e o "Thorpebay", navios inglezes, foram seguidos por um avião nacionalista, desde Gijon, sem atacal-os.

PRISÃO DE UMA ESPIÃ — A policia secreta allemã acaba de prender a condessa Boregia Wielopôldska, de origem poloneza, sob a inculpação de exercer a espionagem. A condessa é tida como uma das mulheres mais bellas da Polonia.

O DUCE NA ALLEMANHA — Acompanhado de Hitler, Mussolini visitou, em Munich, o mausoléu dos Nazistas que perderam a vida nos tragicos acontecimentos de 1923. O Duce depositou flores sobre os tumulos.

A 1.300 METROS DE PROFUNDIDADE... — Os mineiros de Coaldale (E. Unidos) retiraram-se para as entranhas da terra, emquanto não viram satisfeitas as suas pretensões: melhoria de vida, augmento de salarios, etc. Para matar o tempo, tocavam musica.

A MARCHA FASCISTA SOBRE LONDRES — Em 3 de Outubro, commemorou-se em Londres o 5º anniversario da marcha de sir Oswald Mosley sobre a capital britannica com seus sequazes. A ordem foi perturbada pelos antifascistas, no rol dos quaes se contavam mulheres.

A Grande mentira...

Por BERILO NEVES

O Cinema é a maior fabrica de fantasias deste seculo. Elle está para a Civilização assim como o opio para a China. E' uma fonte de illusões, que se transformou na segunda industria norte-americana. O Celluloide quase rivaliza com o Petroleo na importancia dos capitaes em movimento. E quem sabe o que é o Petroleo, bem póde imaginar a potencialidade economica do *écran* — base de uma nova concepção do Mundo, principio de uma nova revolução da Sociedade.

Não ha villarejo ou aldeiota do interior que não tenha o seu cinema. Os "astros" e as "estrellas" dos Estados Unidos tanto são conhecidos em Nova York como em Yokoama, Nankim, Melbourne ou Stockolmo. As fitas de celluloide envolvem a Terra, como um polvo de nova especie. Quem nos livrará do Cinema — é a pergunta que aflora aos labios dos philosophos (ainda haverá philosophos?) no seculo XX.

Milhões de homens vivem sonhando com o sorriso de Janet Gaynor, a cabelleira de Ann Harding, as pernas de Carole Lombard e o busto de Joan Crawford. A morte de Jean Harlow foi, realmente, mais sentida do que a de Marconi ou a de Edison. A Humanidade esqueceu depressa a benemerencia do T. S. F., do radio, da lampada electrica, para se lembrar, apenas, da incomparavel cabelleira *platinum blonde* da "star" norte-americana.

Rodolpho Valentino ainda vive na veneração de milhões de moças, em toda a face da Terra. O seu nome é o symbolo de uma perfeição que só existia, realmente, no celluloide. Muitas ainda o esperam, como Portugal esperou, durante mais de 300 annos, a volta de D. Sebastião, que fôra á Africa acutilar infieis...

Onde a razão desse phenomeno de emotividade collectiva, dessa verdadeira psychose das multidões? Na aspereza e severidade da luta pela Vida. A' medida que se aggravam os problemas economicos, á proporção que a Fome ameaça o Mundo, mais o genero humano se refugia no sonho e na mentira. As novellas e os *films* são as duas faces dessa morphinização universal a que estamos assistindo.

Sentado na poltrona do Cinema, vendo os enredos poeticos da "Symphonia inacabada" ou os lances heroicos dos "Lanceiros da India", o burguez moderno esquece os problemas da sua propria existencia — e é feliz por esquecel-os... Nada mais agradavel do que presenciar um pavoroso incendio nas docas de Nova York, quando se está ao abrigo do fogo e não se tem nenhum dollar em acção daquellas docas... O bombardeio de Shangai é uma delicia, quando se vive a milhares de leguas dos obuses nipponicos. O cerco de Madrid, misturado com uma pastilha de hortelã ou lambusado com *chiclet* — é um encanto para os olhos e para o paladar...

A humanidade é, e será sempre, terrivelmente egoista. Disse-o Le Dantec, e nunca nenhum philosopho se atreveu a desmentil-o...

Mas, o Cinema não é um desengano apenas para os espectadores: tambem é uma mentira para os que o fazem. A recente entrevista de William Powell aos jornaes parisienses é uma prova empolgante dessa verdade.

Pela sua elegancia, pelo seu *raffinement*, pela sua cultura, Powell é uma das figuras mais sympathicas de Hollywood. Longe da mocidade, ainda consegue impressionar mulheres como Jean Harlow que o Mundo inteiro cobiçava... O seu fastio pela vida artificial do *écran* é um symbolo da época em que vivemos. "Eu amava a vida — disse elle aos jornalistas de Paris — amava sentir-me vivendo e sinto que não sou, hoje, mais que um phantasma. Quero descobrir, de novo, a vida e, para isso, cessar de, ao menos por um minuto, ser actor"...

E' o fastio das attitudes contrafeitas, das palavras escriptas em caderno, dos beijos medidos a relogio, dos risos abertos a compasso, das lagrimas fabricadas com cêra estearina... É o horror das innumeraveis mentiras — de luz, de som, de fórma, de côr — que formam a grande Mentira universal do *film*. E' a reacção da physiologia contra a imposição dos contractos em cartorio, que rendem milhões de dollares. E' a Vida, em summa, retomando os seus direitos depois de envelhecer precocemente um homem que nasceu para viver simplesmente, como as arvores e as feras sabem viver...

Essa é, sem duvida, a grande diathese do seculo XX. Vivemos immersos num oceano de mentiras, ficções, fantasias, irrealidades, apparencias...

Não temos o direito de ser nós mesmos. Cada um fabrica, para o proprio uso, a mascara cujas linhas a Sociedade lhe traça de antemão... E é essa mascara que fala, que se movimenta, que reflecte os sentimentos convencionaes, adequados a cada momento ou a cada ambiente. Nada mais raro, nos tempos que correm, do que a naturalidade. E o Cinema é o campeão maximo dessa artificialização intensiva dos costumes da nossa época. Os rapazolas fingem-se de "mocinhos" para combaterem bandidos hypotheticos. As moças copiam os gestos, as attitudes e, até, as phrases das artistas da sua predilecção.

E' o Cinema quem traça as normas da moda, em varios departamentos da nossa vida. Muitos copiam, na vida real, os ambientes e as encenações dos *films*. O Mundo cheira, cada vez mais a celluloide. Quaes serão as consequencias immediatas desse phenomeno? As desillusões que resultam de todo contraste entre o sonho e a realidade. As dores que nascem de erros graves de psychologia. As torturas que advêm das differenças de angulo na observação das pessoas e dos acontecimentos. Hollywood é a terra da mentira bonita, o paiz da ficção côr de rosa. Se ella não dá felicidade aos "astros" cuja luz invejamos, que fará, com os milhões de admiradores que só a conhecem atravez do celluloide? O caso de William Powell é typico de como, no Cinema até a alma soffre as consequencias do *make up* quotidiano. Tudo é mentira, desde a maciez da pelle até a alegria do espirito. O Cinema, mais do que uma questão de divertimento publico, é um problema de ordem psychologica. O genero humano mergulha num turbilhão de celluloides mentirosos. A emoção anda, em latas, de um ponto para outro do globo. A fantasia estira-se em milhões de kilometros. *Delenda Cinema!* é o titulo da nova campanha a ser feita em Roma. Se assim não fôr, um dia a humanidade pagará caro o crime de ter erigido a Ficção na mais bella e prodigiosa arte deste seculo...

PHOTOS DA METRO GOLDWYN

Maria Mercedes da Silva — Antnio de Souza

Helena Monteiro de Barros — Mario Affonso Pinheiro da Cunha

Augusta Rezende — Dr. Oscar Faria

Rosita Feital — Tte. Gilberto Magno Sacramento

Custodia Chaves — Antonio de Souza Moreira

(PHOTOS MACHADO)

Maria de Lourdes Alves da Silva Manoel Ferreira de Lima

MUSICA

Yára Coutinho é um nome que resurge para o meio musical. Medalha de ouro de piano, do antigo Instituto de Musica, mal appareceu com a responsabilidade de um recital, desappareceu para se dedicar ao professorado, em Bello Horizonte.

Passados alguns annos, eil-a que volta e que nos promette o prazer de um recital, que marcará o inicio de sua actividade artistica no Rio.

Musicista apaixonada, cultora dedicada do seu instrumento, temperamento que só está bem dentro do seu metier", que é a sua arte, Yára Coutinho é um precioso elemento que o Rio musical reconquista. Seu programma, além da terceira parte, dedicada aos brasileiros, e da consagrada aos classicos, offerece-nos esta joia, que vale, sozinha, por um recital delicioso: os Vinte e Quatro Preludios de Chopin.

O concerto terá logar na proxima terça-feira, na Escola Nacional de Musica, ás 21 horas.

PINTURA

Cunha Barros, o notavel artista portuguez que se encontra entre nós. Decorador modernissimo, pintor afamado, Cunha Barros regressa de Paris, onde conquistou novos louros para o seu nome aureolado. Breve, apresentar-se-á ao nosso publico, com uma excellente exposição de trabalhos seus.

Os Precursores do Automovel

Todos se recordam de que a fuga do menino Jesus para o Egypto foi realisada no lombo de um burrico. Naquelles tempos a velocidade de um desses animaes era sufficiente garantia de fuga... A entrada triumphal de Jesus em Jerusalém, sob acclamações, foi feita, tambem, cavalgando um burrico, o Divino Mestre. Nos nossos dias o automovel açambarcou todos os privilegios. Reparem como este burrico parece ter no olhar uma especie de magoa, ou de ciume, porque não lhe deixam ser o que foram os seus maiores...

Nos tempos biblicos, das caravanas que cortavam os areiaes interminos dos desertos, era elle, o camello pacifico e prestativo, resistente e forte, o *vehiculo* de que se serviam os homens. Com o seu auxilio se venciam distancias e elle era tão bom companheiro de jornada que dispensava beber, para que a agua não faltasse ao seu senhor. Mas essas foram façanhas de antepassados desse joven que apparece na photographia... Hoje já se atravessam os desertos em automovel, e com as maravilhas do seculo em materia de hydraulica, só quem soffre sêde é o... carioca.

O cavallo figurou em paginas magistraes como um symbolo: era o belicoso companheiro do guerreiro valente, do Cruzado cheio de fé, do conquistador invencivel... Houve mesmo um rei que, no frago de certa batalha, tendo ficado a pé, gritou: — "Meu reino por um cavallo! — porque sei que ter um cavallo, ali, era ter a victoria. Guerreiro sem seu corcel era meio guerreiro... A que a motorisação transformou tudo. Nos mode nos campos de batalha o ronco dos motores substituiu o relincho dos cavallos de guerra, o nitrid tão bellicoso quanto um toque de clarim...

O governador-geral do Brasil, D. Diogo de Vasconcellos, possuia esta chacara, em Ouro Preto. Era uma regia residencia...

Residiu aqui, durante longo tempo, o poeta Raymundo Corrêa, em S. Gonçalo de Sapucahy, Minas Geraes.

Quem não já ouviu falar no Balcão dos Inconfidentes?

CASAS QUE SE TORNARAM HISTORICAS

Por todo o territorio nacional se espalham, como reliquias verdadeiras, innumeras casas cujos tectos tiveram a fortuna de agasalhar, no passado, eminentes figuras da nossa Historia, das nossas Letras e Artes.

Os predios que apparecem nesta pagina são alguns que fazem parte desse numero enorme de casas em cujas paredes, hoje carcomidas, está inscripta uma parte da Historia Patria.

Sobradinho typico colonial, em que morava Claudio Manoel, na época da Inconfidencia Mineira.

Casa de residencia, no Ypiranga, em S. Paulo, do Visconde de Castro, pae da Marqueza de Santos.

Quem leu "Memorias", de Humberto de Campos, terá prazer em ver aqui a casa onde existia "A Trasmontana", em S. Luiz do Maranhão, onde aquelle escriptor foi lavador de garrafas.

Aqui nesta casa, que ainda resiste ao tempo, em Santo Antonio (Goyana), morreu André Vidal de Negreiros, em Fevereiro de 1680. (Pernambuco)

Algumas sabidas, ignoradas outras, quasi todas se vão acabando, cedendo á acção pertinaz do Tempo, auxiliada pelo indifferentismo dos que deviam ser seus zeladores.

Mundo Artistico

Flagrante da visita feita pela exma. esposa do Snr. Presidente da Republica, Mme Getulio Vargas, acompanhada de varias senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade, á 12ª exposição de trabalhos do pintor e decorador Gilberto Trompowski, realisada com inegualavel exito no Palace Hotel.

CASA DA ITALIA — Aspecto da festa infantil realisada sob o patrocinio do Snr. Embaixador da Italia, da qual constaram numeros de gymnastica, vocalisação de hymnos patrioticos, etc. Pronunciaram discursos o referido Embaixador e o prof. De Gara, director das Escolas Italo Brasileiras.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS — Senhorinhas que tomaram parte em interessante festa social, servindo as mesas, em trajes caracteristicos.

Flagrante da inauguração das novas installações do Pan-Techne S. A., vendo-se ao centro o Snr. Alvaro Varges, presidente, cercado de convidados que compareceram á cerimonia.

VIVER...

A vida é essencialmente um delicado trabalho de esculptura. E o esculptor tem de aperfeiçoar a sua arte num aprendizado cheio de paciencia, de delicadeza, de emoção. Esculptural, perfeito, magnifico, o destino dos martyres condensa o supremo ideal da perfeição.

Os insensiveis, de sensibilidade jorrante em face da natureza, do amor, do soffrimento, sentem a vida entre prodigios de imaginação. E cantam, sorriem ou choram com o alto sentido de fantasia, resistindo ás formas objectivas e triviaes que transfiguram a expressão das grandezas sublimes. Cada vida interior é um recanto onde se aperfeiçôa o artista que a realisa. Não ha negativismo emaranhado de erudição ou forrado de impermeavel fanatismo, que possa romper os diques caprichosos dos destinos. Os velhos pensadores — os gregos, os escolastas e os allemães — seduziam os seus contemporaneos com a prodigiosa Crença dos seus edificios especulativos.

E Bergson, subtil e engenhoso, concebeu do tempo e do movimento, dos phenomenos physicos e psychicos, a limitação da dôr e do mysterio que transpõem o mundo physico para se introduzirem na conscieneia — ponto supremo e imensuravel das leis logicas da comprehensão universal. Os sophismas, as explicações mutiladoras do idealismo, a mecanica vencendo a extensão, a substancia a medida do mundo physico, tudo resulta nos mesmos effeitos materiaes e temporaes. Apenas uma analyse profunda, a verdadeira equação pessoal, poderá realisar a penetração das fontes da vida na invencivel intuição da verdadeira philosophia.

Viver comprehendendo todos os dramas de consciencia, sympathisando com os vicios e as alheias virtudes, sentindo os mais espectaculares quadros dramaticos da humanidade sem angustiosas revoltas, sem receptividades ingenuas, seria viver a esculpir o proprio marmore do coração, o bronze polido da alma, nos desalentos, nas esperanças e nos luares de saudade — magia reveladora da concepção integral da vida.

Ha uma infinidade de vidas que se vivem mundo fóra. As incompatibilidades, os caracteres divergentes, as concretizações justapostas aos grandes motivos, fermentam os illogismos e os disparates que atormentam o genero humano.

O realismo é o traço caracteristico dessa moderna cultura scientifica pouco preoccupada da especulação pura da sciencia pela sciencia. Mas a vida ha de ser, predominantemente, um movimento de Arte e de Belleza através de todas as vidas.

Com um aerolitho fugaz, incandescente, o homem, de pupila desperta e coração mortal, ha de lutar sob a chuva cinzenta do desalento ou sob o sol fulgurante dos mais lindos triumphos...

E tudo é vida... Vida de amor inconstante como o sonho, quintessencia de todas as generosidades ou das mais torvas miserias, a origem pura da vida crea generalizações de idealidades perfeitas e monstruosidades singulares...

E não será a Arte o embellezamento do real, do enganoso, que da miseria e da dôr faz refulgir a alegria serena dos sacrificios no conflicto renovado de todas as sensibilidades?

Viver equivale a recompor um traçado immortal de batalhas e conquistas, de derrotas e de humilhações. Scepticos da argilla humana, ha os que procuram na vida motivos excepcionaes de soffrimento. E vivem, então, um viver tormentoso, sem a curiosidade palpitante dos que vivem como Diogenes, a esmerilhar as almas typicamente individuaes, que se houvessem libertado das influencias estereis do desalento.

Viver a esculpir o proprio destino, cinzelando as magoas numa doce paixão de artista abnegado, sabendo que o estheticismo quando sabiamente depurado das perversões grosseiras dos embusteiros é estrada bella e recta da verdade, será viver num trabalho de estylo requintado, creando modificações incessantes na velha rotina da vida cansada que esterilisa a propria Belleza no seu argumento imponderavel de verdade...

SYLVIA MONCORVO

BANDEIRANTES

...E o gigante, moreno e moço, abriu os olhos, deslumbrado,
E enfiou a bota tauxiada de estrellas,
E ergueu o látego pingando relampagos,
Esquecido desde os tempos da Atlantida longinqua...
E galgou da montanha o pulpito verde,
Forrado de verde,
Para a pregação sagrada:
E em derredor e em baixo a assistencia verde
Pendia a fronte pensativa
Coroada de cocares verdes...
E os riachos, os rios, as cascatas e as cataratas
Eram cantos de um Evangelho cosmico
Enchendo os abysmos do infinito...
E pelas grotas e grotões e valles
E sobre as aguas andejas
Passava o Verbo dos primeiros tempos
(Que a principio era o Verbo),
E as copas das arvores dialogavam,
Harmoniosamente, musicalmente
Pela voz das aves gorgeantes...
Tudo agreste! tudo selvagem! tudo divino!
Desde a bonina dos campos,
Desde o urro do tigre
Até o bater de azas imponderaveis!

*
* *

Arvores estralando ás derrubadas, e nas mattas impervias
Abrindo amplas clareiras, dando leito
A's caricias do sol e aos afagos da lua,
Eil-os, os rudes, ousados, heroicos pesquizadores de esmeraldas,
De prata e de ouro...
E o clavinote prompto e o facão cosido
A' ilharga — lá vão, rumo Goyaz, Matto Grosso, Minas,
Sentindo a faiscação de pedras e metaes preciosos...
Lá vão — rumo Guaicuhy, Queluz, Carandahy, Ouro Preto,
E Sabará; Tripuhy, Rio das Velhas,
E da serra de Ibiapaba ao Sincorá lendario...
Scentelhas, faiscações, thesouros fabulosos
Ardendo na imaginação incendida dos devassadores
De intrincados sertões, de colossaes florestas...
Eil-os, furando o ventre impassivel e bruto
Das montanhas, no qual a esmeralda se esconde...
E a furia da ambição e o desvairo da gloria
Leva-os a escravisar os bronzeados indios livres
No proposito de alargar os limites da terra,
Da terra que elles querem a mais forte, a maior, a mais rica
De todas as terras da Terra!
Desbravadores do sertão bravio,
Constructores de villas e cidades,
Semeadores da civilisação futura,
Artifices do Brasil glorioso e forte,
Que, rudes, numa olympica escalada,
Na fonte do Amanhã se abeberaram!

*
* *

Entradas, bandeiras, bandeirantes,
Protophonia do Brasil gigante,
— Gigante!
— Gigante
Que foi do Eterno pelas mãos moldado!

LEONCIO CORREIA

O Santo Monarchista

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

ERA um villarejo do interior, cheirando a coronéis e a mexeriquices de porta de igreja. Longe do contacto da civilisação. Cidadezinha colonial como sóe acontecer com todas aquellas que herdámos do seculo dos Braganças e que não progrediram.

Os casarões com mil e um quartos para alojar duma só vez três gerações duma familia. As ruas longas, chatas e sinuosas, em rampas suaves. Os chafarizes, logradouros favoritos da creadagem tagarella e linguaruda. A botica alli da esquina, ponto de reunião dos primeiros republicanos. As negras velhas das quitandas. As Sinhás. As Milócas. Os derradeiros amores inspirados no sentimentalismo poetico de Casimiro, de Alvares de Azevedo... Duas capellas, a do Divino e a de Santo Antonio, onde, de manhãzinha, antes de se dissiparem as tonalidades opalinas da noite em agonia, ultimas na madrugada, as titias mui devotas iam fazer as suas préces e os seus commentarios sobre a vida alheia. Nem faltavam os dois partidos unicos na época, os cabiveis num lugar de antigualhas humanas e de um pharmaceutico mettido a doutrinador, com "espirito novo": o monarchista, do poder, e o republicano, ainda em cueiros.

A rivalidade entre esses dois partidos, embóra em patente desigualdade de forças, era notoria. Golias e David, antes do invento da funda. Tal ella era que chegou a dividir os homens do lugar dentro da propria religião, universal e sem politica. Cada um frequentava a sua igreja e tinha para si que as orações feitas na outra não tinham nenhum valor perante o Sempiterno. Eram os republicanos na igreja do Divino, emquanto os monarchistas genuflectiam-se na igreja de Santo Antonio.

Era um Deus nos acuda aquella politica. Só não havia tiros porque a unica arma de fogo alli existente, ha annos fôra offertada ao Museu, lembrête que era aos porvindouros dos feitos heroicos dos seus manejadores na luta pela defesa da integridade do territorio patrio. Quanto inimigo da Patria ella não tinha feito esticar! Que dissésse o Coronel Fidencio, o herõe de tantas batalhas nos campos do Paraguay.

Na falta de tão precioso instrumento, a arma de uso generalizado era (causa espanto) o *boycott*. O *boycott*, sim senhores. E tão a sério os habitantes dessa cidade tomavam essa medida que, certa vez, a Filóca, filha mimosa do Coronel, quasi bateu as botas por ser o boticario do partido contrario ao do seu pae. Felizmente, para gaudio do Nhônhôzinho, que terminava seus estudos de Direito na Côrte e, murmuravam, andava imbuido das ideias de um tal Comte, ella se restabeleceu. Os benzimentos da Quitéria mais uma vez se mostraram efficazes.

Dentro das igrejas era a mesma cousa. Os monarchistas não punham pé na igreja do Divino. Nem a de Santo Antonio era frequentada pelos republicanos. E faziam mais ainda: cada um procurava realçar os defeitos do outro nas suas orações. Os monarchistas, poderosos, invejavam os anemicos republicanos. Invejavam-nos porque possuiam aquelles a imagem de Santo Antonio. Provocador de discordias, esse santo casamenteiro.

Contribuiu para crear essa situação assás melindrosa a Côta, quarentona e beata. Beata e quarentona de familia republicana, como poderia passar sem fazer suas contrictas orações ao seu santo predilecto?! Azedou as amigas e alliadas, uma por uma. Aquellas que frequentavam a igreja acephala de um protector casamenteiro. Que *fazer?* Esteve pouco tempo no ar esta pergunta que a ideia surgiu tal um relampago no cerebro da Natercia que ouvia a paladina da opinião feminina local com religiosa attenção. Muita cousa foi murmurada nos escaninhos dos casarões e nas portas da igreja. Os conciliabulos femininos se reuniam aqui e alli, mysteriosamente, acintosamente.

Afinal, depois de muito "ata não desata", parece que se fez a luz na mente das republicanas revoltadas, pois, no outro dia, com grande escandalo para todo o villarejo, o Santo Antonio havia desapparecido da igreja monarchista. E a cousa mais arruinou quando se propalou aos quatro ventos que o santo raptado repousava indene na igreja republicana, visitado noite e dia, dia e noite, por um exercito de senhorinhas de edade.

Roubaram o santo da igreja, santo Deus!!! Os republicanos!... Que blasphemia!...

Passaram-se os dias. Nem o santo retornou ao seu antigo nicho, nem as brigas sem maiores consequencias terminaram. As estatisticas da época nada dizem a respeito do augmento ou da diminuição, por esse tempo, do numero de casamentos entre as "titias" republicanas.

Veio a Republica. Deodoro, certo de que o trabalho de Benjamin Constant e outros reformadores abeberados na philosophia franceza, surtira os desejados effeitos, resolveu sahir á rua e fazer o 15 de Novembro.

Foi um dia de contrastes, o 15 de 889, no nosso villarejo. O boticario, impando de contentamento, envergou o fraque que havia dois annos servia de pasto ás traças do seu monumental guarda-roupa de embuia. O Coronel peorou da gota, guardando o leito. O padre monarchista resou missa em acção de graças na igreja republicana. A cerimonia religiosa ia em meio quando, sem se saber explicar como e porque, a imagem de Santo Antonio despencou do altar vindo espatifar-se aos pés da Côta. O facto correu célere de porta em porta, de bocca em bocca. A cidade alvoroçou-se. Os republicanos tremeram até ás raizes: castigo do céu?!

Nesse dia o Coronel Fidencio levantou-se e, talvez pela primeira vez em sua vida de monarchista intransigente, parou suas enxundias na rodinha da porta da botica e, com ar de triumpho, arremessou aos presentes as terriveis palavras:

— Vocês estão de cima, não resta duvida. Fizeram a Republica. Mas, o santo, o nosso santo, ah!, esse continúa monarchista, monarchista de fibra. Isso é que é.

E o velho retirou-se, sacolejando-se todo, certo da fidelidade do santo.

A Côta continúa solteirona e beata. O Nhônhôzinho casou-se na Côrte com uma *vedette* do theatro. Filóca teve um filho. A Quitéria morreu. A Republica, essa vae passando.

Quantos "imagem de Santo Antonio" não existem por ahi que, num dado momento, sem que se saiba como e porque, são raptados, para tristeza de uns e gaudio de outros!...

ALDO B. BRANT

Prosa LIGEIRA

SIGMA

Na nossa marinha de guerra, actualmente, encontram-se, do almirante ao taifeiro, adeptos de sigma que tem como chefe o Snr. Plinio Salgado.

Ha entretanto os que, — embora respeitando o ideal dos camisas-verde — preferem continuar respeitando e observando religiosamente o regulamento da marinha.

O official que exerce as funcções de commandante do pessoal a bordo do Encouraçado "Minas Geraes" é um dos grandes enthusiastas do sigma.

Ao apresentar-se no seu escriptorio qualquer subordinado seu, é a primeira coisa que deseja saber.

Ha dias, necessitando de uma licença especial para baixar á terra, foi ao seu escriptorio um marinheiro recem-embarcado no encouraçado.

— Já se alistou no sigma? (pergunta-lhe o official).

— ? !

— Integralista?

— O marujo meio desconfiado mette a mão no bolso, puxando uma tira de papel onde se lia umas sob outras, cinco milhares e duas centenas, entregando ao official.

— O que é isto rapaz?

— Estou cumprindo sua *órde*. O senhor não disse: — "Entrega" a lista? E' o resultado: quem jogou nos bicho da lettra "a" "tá" com sórte: deu tres *alephantes*.

SIMBAL

NAMORO...

Elle estava só...

Pela janella do seu quarto, entrou, vagarosa, a luz pallida e fria da lua...

Elle se inspirou mais, e teve uma aspiração...

E sahiu, com um destino. Na esquina d'aquella rua, onde havia uma mistura de luzes, ella estava, espairecendo, talvez!

Elle olhou nos olhos d'ella. Ella olhou nos olhos d'elle. Os olhos se desviaram logo. Mas, duas almas diziam qualquer coisa...

Elle olhou novamente nos olhos d'ella: ella olhou nos olhos d'elle. Longamente...

Elle se aproximou da silhueta...

— Bôa noite!
— Bôa noite...

A lua estava bonita! Encontrar-se assim com ella, n'uma noite assim, dava até inspiração. Si elle fôsse poeta!... O nome? Quando poderá vel-a?...

Separaram-se...

E assim, vendo-a, sentindo-a, amando-a, elle, a primeira semana não esteve só...

Segunda semana... Terceira... Quarta...

...e, por um motivo de sempre — trahição, desamor — elle se despediu d'ella...

. . . .

N'aquella noite, separou as cartas, o retrato, os versos d'ella, as besteiras, e mandou...

Com isso tudo, mandou tambem um pedaço do coração.

E ficou só. Com o intimo vasio.

\+ + +

A lua, aquella mesma lua do mez psssado, entrou, vagarosa, pela ianella do quarto d'elle. Com uma luz pallida e fria.

...e encontrou uma lagrima!...

CLEODON FONSECA

CIGANO

O sol morre sobre teu violino, oh! cigano que tocas escondido no bosque!

Tua czarda, o ar doce, veem atormentar minha pena como a brisa martiriza uma folha. A natureza se entristece.

Uma andorinha corisca num refulgir de prata ao fugir duma escarpa. Um longo e amarelo raio de sol desembaraça-se da arvore despida de folhas, apoiando-se, como um arco de violino, sobre o horizonte que freme.

Ouve: a terra canta!

Toda a campina suspira!

Choro, minha amada. Sonho com os mortos. Oh! Que de tristeza se infiltra sobre minha Patria!

O sol morre sobre teu violino, oh! cigano que tocas escondido no bosque!

M. S. BRITO

PRIMAVERA

Setembro. Domingo. Manhã.

A rua se enfeitou com um bando de crianças, dentro de roupas domingueiras.

Lá no morro, tudo é motivo para reboliço. Por isso, portas e janellas se apinharam de olhos acesos de curiosidade.

As crianças vêm descendo. Sorrindo. Rindo mesmo. Roupa bonita, para ellas, é quasi felicidade... E todas se acotovelam. Disputam as alças de um volumezinho azul, cheio de cintilações prateadas.

Um pranto gritado, muito sentido, vem do casebre donde saiu a meninada. E' um rapazito chorando a partida, para nunca mais, dos seus sapatos da primeira comunhão.

Ha certo orgulho nas feições daqueles que levam as corôas, roxo-doido, feitas todas de papel de seda. Commentarios altos vão ficando pelas portas e janelas.

E o pequeno acompanhamento vem descendo, vem descendo, diante do casario humilde, claro de sol.

Ha coloridas braçadas de flores, nos braços de cada menina. Ha flores do mato, pelos barrancos e cercas. Ha sinos repicando para a ultima missa. Até um Jesus melancolico, lá no alto do morro, numa restea de luz, está sorrindo na torre da capela abandonada...

E a criançada pobre, de roupa domingueira, com muitas flores, muitos sorrisos e muitas vozes, vai levando um anjo morto: e a gente fica pensando que quem passa no caixãozinho azul, cheio de cintilações prateadas, é a primavera adormecida...

ARISTIDES NUNES

A PARALYTICA

Móra em Piedade. Ella mesma impulsiona sua cadeira de ródas, passeando pela calçada. Tem uns olhos grandes e negros tal qual as asas da grauna, como diria José de Alencar. E' um par de olhos que olha... Ha olhos que passam sobre os seres e as coisas. Os dessa paralytica formam um olhar que olha mesmo de facto... Olha a belleza das tardes romanticas do seu suburbio calmo assim como a tristeza dos dias de chuva... Olha as crianças e os velhos, os bondes e os automoveis... E olha tambem, com uma fixidez intensa, para os rapazes que passam, elegantes ou simplesmente desembaraçados, olha-os a todos com um olhar repousado e triste, repousado porque sabe que elles não se atrevem a mexer com ella e triste... pelo mesmo motivo.

EDUARDO GROTA CARRETERO

GOMES

SENHORA
suplemento feminino

As blusas dos vestidos para de tarde são lindas e modernas quando trabalhadas em "drapés" ou franzidos.

Pelo mesmo geito são confeccionadas as que destinamos ás saias plissadas ou godeadas. Muito graciosas, taes blusas têm, por vezes, gola alta — afogadas, como se dizia outr'ora — descendo, por vezes tambem, e ajustadas até os quadris.

Fazem-nas de renda, de crêpe setim, de setim listrado.

Outra novidade: a saia do "tailleur" é recta e justa, quase "entravée".

E as guarnições de lantejoulas brancas, pretas, doiradas ou prateadas vêm-se até nos vestidos de rua.

A' noite está de rigor o chapéo de plumas, grande ou pequeno, porém sempre ornado de vaporosa penna.

On revient...

SORCIERE

Para jogar tennis: vestido de linho e seda branco botões de pystal verde.

Para dansar: vestido de organza estampada, fôrro de setim "laqué".

Para a praia: calças de flanela marinho blusa estampada.

Dois trajes praianos, de actualidade, e para o calôr...

Bonito vestido de "taffetas" branco, estamparia preta, verde, vermelho tijôlo. Do genero esporte, portanto singelo, este vestido leva um cinto de camurça branca bordado a lantejoulas pretas.

DE TUDO UM POUCO

LUMINARIAS DE AGOSTO

(NEWTON BELLEZA)

Deu-se o collapso do sol,
animador da natureza . . .

Silencio . . . Paz . . . Medita
ção . . .

O frio enfia espinhos finos
na carne da gente . . .

Uma luz feminina
afugenta a escuridão

O candelabro do céo
tenuemente . . . torrencial
mente . . .
pulveriza mercurio vivo
na face da terra.

CROQUETTES Á VENEZIANA

Preparar pirão bem espesso de espinafres. Á parte, fazer outro de batatas inglezas. Estender o ultimo na táboa enfarinhada, dando a espessura de um centimetro. Cortar rodelas com um copo. Collocar sobre cada rodela uma camada de espinafres, deixando espaço, toda a volta, de um centimetro. Cobrir com outra rodela de batata, fechando as pontas, tornando, assim, os espinafres prisioneiros. Enrolar, dando a fórma de um cylindro, passar no ovo batido e fritar em gordura quente. Servir com carne de porco.

SOBRE O "FLIRT"

O "flirt" é tão velho como o universo e durará tanto quanto elle.

Eva flirtou com uma serpente, na falta de melhor cousa.

Dizem que as intenções dos que gostam de flirtar são sempre puras — affirma Marcel Prévost, em suas "Cartas a Francisca casada". Muitos, porém, ampliam, em proveito proprio, as estrictas regras do "flirt".

Em 1903, fundou-se, nos Estados Unidos, uma "Liga contra o flirt" e os que d'ella faziam parte levavam um distinctivo, obrigando-se a intervir nos casos em que o "flirt" não fosse totalmente innocente como deve ser.

O reverendo Elliot Burnett foi, em 1872, pedir ao dramaturgo francez, Victorien Sardou, que escrevesse uma obra contra o "flirt". Sardou prometteu fazel-o e, em 1873, estreava em Paris a comedia *Oncle Sam*, que é uma satyra contra os costumes um tanto livres das jovens norte-americanas.

A palavra *flirt* (pronuncia-se flârt) deriva da franceza fleurette, conter fleurette, faceirar, galantear.

Paul Bourget, o famoso autor de *Le Disciple*, define o "flirt" como "a aquarella do amor".

O "flirt", segundo já disse o poeta, "é um copo vasio que uma mulher dá a um homem sedento".

MARY ASTOR — *Um film Columbia Pictures* —

UMA FESTA EM HOLLYWOOD

Irene Dunne e Mervyn Le Roy.

Norma Shearer e William — Powell —

RECEITAS E CONSELHOS

ENGANOS E PREVENÇÕES ACERCA DOS COGUMELOS — Não ha meio empirico que possa affirmar a innocuidade dos cogumelos.

Uma quantidade enorme de erros e preconceitos estão ligados a esta planta, augmentando o perigo que a envolve.

Diz-se que os cogumelos que têm uma especie de annel, de odor agradavel e doces de gosto, atacados por limaceas e insectos, são comestiveis.

A Amanite Phallaoide possue um annel, seu odor é suave e apreciada pelos insectos. No entretanto, está classificada entre as especies mais venenosas.

Dizem que o bom cogumelo é secco, duro e quebradiço.

O "bolet blafard", que póde ser mortal, apres[illegible]ta todas estas caracteristicas.

O bom cogumelo não muda de côr, quando cortado.

O "lactaire délicieux, o "bolet rude", que são comestiveis, mudam de côr na occasião de cortar.

A "fausse orange", (mortal), não muda de côr.

Pretende-se que os cogumelos que crescem nos campos e terrenos descobertos são bons, e os nascidos sob as arvores são venenosos.

Algumas especies venenosas crescem nos campos ; a "psalliote argentée" vive nos troncos dos alamos.

Não menos falhas são as seguintes superstições :

Os cogumelos venenosos fazem talhar o leite. Uma moeda de prata fica preta. Pôr os cogumelos de molho em agua com vinagre tira-lhes a nocividade, o que induz a que se comam cogumelos suspeitos.

O melhor é não fiar-se nessas cousas.

O facto de descascar o chapéo tambem não afasta o perigo.

Por via das duvidas é bom não comer cogumelos que não sejam garantidos, e nunca comprar especies suspeitas, nem divertir-se em colhel-os nos campos, a torto e a direito.

NO SUL DA FRANÇA, os ramos verdes de Sabina são colhidos, porque esta planta representa papel importante na saúde feminina.

Não se deve perder a casca da laureola, pó que se mistura ás pomadas para combater darthros.

PHRASES PENSADAS

Agradecimento e ingratidão acompanham sempre todo favor recebido : aquelle o precede, o outro vem após o bom desfecho.

Nada ha mais parecido com um tolo, elegantemente vestido, que um máu livro encadernado com luxo.

AURELIEN SHOLL

A mulher é um acepipe digno dos deuses, quando o diabo não o tempera.

SHAKESPEARE

*

ANECDOTA

Entre pintores :

— Que mandas este anno á Exposição ?

— Uma mulher semi-vestida.

— Vista de frente ou de costas ?

— Vista dos dois lados, ao mesmo tempo.

— Como ?

— Diante de um espelho.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

O espelho díz a verdade inteirinha. Maria von Tasnady, porém, não é tão exigente... Basta-lhe o reflexo na mesa elegante que tambem assignala a graciosidade de um novo chapelinho e a elegancia decorativa do jabot. (*Photo Ufa*).

Sonja Henie, da Century Fox, está linda neste traje de musselina rosa, para de noite.

"Studio" e sala de estar com moveis antigos, tão elegantes e confortaveis que rivalizam com o "modern style".

DECORAÇÃO DA CASA

UMA GENTIL OFFERTA

A Empresa Editora Rio-Medico acaba de, delicadamente, offerecer-nos um certo numero de exemplares do livro "A Saude dos Filhos", do Dr. Mario Rangel para offerta aos nossos leitores.

E' esse livro um compendio de ensinamentos indispensaveis em todo o lar.

Dessa preciosa obra, fazem parte capitulos em que são apresentados interessantissimos e opportunos estudos sobre puericultura.

Valendo-se desse offerecimento, poderão os nossos leitores encaminhar a sua solicitação á Caixa Postal 3.328 — Rio de Janeiro, fazendo annexar o recorte dessa noticia á sua correspondencia, requisitando a obra em questão.

NA MODA

O "pois" está na moda. Eil-o em dois modelos, respectivamente para "mademoiselle" e "madame".

Quaes serão os maiores comilões do mundo?

A darmos credito á literatura de Eça, Herculano, Camillo e tantos outros mestres da lingua portugueza, seriam os lusos os maiores glutões do universo, pois rara é a obra de qualquer daquelles grandes escriptores que não descreva com requinte de pormenores a abundancia de alimentos servidos á mesa dos fidalgos da época e, notadamente, dos clerigos de todos os tempos... Objectar-se-ia, em seguida, que Luculo não era portuguez, ao mesmo tempo que se poderia accrescentar que tambem os allemães gostam da mesa farta, além da bôa cerveja. E que dizer dos italianos? Não são elles, talvez, entre os povos europeus, os que mais se regalam com as petisqueiras da sua apreciavel cozinha?

E' difficil, pois, decidir a quem cabe a palma, porque os proprios brasileiros já incluem hoje o prazer da boa mesa entre os seus habitos predilectos.

E têm muita razão para isso. A nossa cozinha offerece grande variedade de pratos, em cujo preparo entra em grande porcentagem o incomparavel Extracto de Tomate marca Peixe, producto purissimo, fabricado por processos modernos em pre-aquecedores a thermo-compressão e tachos a vacuo, nos quaes a polpa do tomate é concentrada a baixa temperatura, evitando-se, dest'arte, a destruição das vitaminas em que é rico o tomate.

BELLEZA DO CORPO E DA ALMA

PELO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Uma secção especializada em assumptos de belleza, nada mais justo do que explicar aos leitores o que se deve comprehender por esthetica. Na realidade, é muito mais facil constatar o bello do que procurar explical-o.

"A belleza humana é a expressão sensivel das perfeições physicas, moraes e intellectuaes, reunidas em cada ser".

Em relação á belleza physica (que nos interessa particularmente) os gregos, entre os povos antigos, foram os que mais a apreciaram, instituindo festas notaveis em que pessôas de ambos os sexos disputavam o premio maximo e não concedendo a recompensa aos que apenas podiam ostentar o merito exterior. Davam-no, é verdade, aquelles que fossem capazes de cumprir esta sentença:

"Só merece o premio da belleza o que encerra uma alma virtuosa em um corpo cheio de vigor e formosura".

Com effeito, a belleza não constitue em certas fórmas, em certas proporções determinadas, senão na harmonia e relações dessas fórmas com o conjuncto das funcções e faculdades do individuo. Tem-se, por conseguinte, esta conclusão:

"A belleza humana é a expressão sensivel das perfeições physicas, moraes e intellectuaes, reunidas em cada ser".

A idéa pois que na antiguidade tinham da belleza era grande e elevada e, hoje em dia, nada mais se tem a juntar aos requisitos que já eram indispensaveis naquelles tempos para a verdadeira ascepção do ideal plastico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

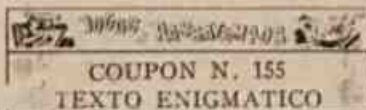
Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

TEXTO ENIGMATICO

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 155, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 25 de Dezembro e publicaremos o resultado no dia 6 de Janeiro de 1938.

CORRESPONDENCIA

Milword (Minas); *Mirza Marilia* (Ceará); *Munir Assmar* (Bahia) — Recebidos. Vamos examinar.

J. Munim (Maranhão) — Por que não fez á tinta nankim? A lapis, impossivel acceitar.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 148

DISTRICTO FEDERAL

Alberto V. Barros — R. Bento Lisboa, 167.
Victoria Fernandes Carreras — Visconde de Pirajá, 568.
Maria Mattos — R. Marquеza de Santos, 32 — casa 1.

S. PAULO

Amabile Apparecida — R. Barão de Jaguará, 576. — Campinas.
José Dantas — R. Cel. Lisbôa, 2 B. — S. Paulo.

MINAS GERAES

Conceição S. de Mello — R. 20 de Setembro, 357 — Pará de Minas.

PARANA'

Mirtillo Trombini — R. Antonio Vieira — Morretes.

ESPIRITO SANTO

Cecy Carvalho — R. Washington Pessoa, 1 — Victoria.

ALAGOAS

Dulce de Sá Cardoso — Av. Manoel Moreira, 443 — Maceió.

MATTO GROSSO

Clara C. Teixeira — Ponta Porã.

SOLUÇÃO EXACTA DO TEXTO ENIGMATICO Nº 148

HYGIENE IRRACIONAL

Os animaes que vivem nas grutas, matam os seus filhotes adoentados, para que elles não contaminem o ar das mesmas!

GALERIA DOS DECIFRADORES

Decifrador Raymundo Galvão de Queiroz, residente nesta capital.

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL: S.A. O MALHO - TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO

Colossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1938!